

DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Ribeiro E; Biani JP; Duran ECM; Furlan AM; Faria CAB.

Introdução: O centro cirúrgico trata-se de um setor fechado, isolado e de maior complexidade dentro do contexto hospitalar, dinâmico, estressante, hostil, apresentando um ambiente físico frio e fechado, estimulando o silêncio e o distanciamento da equipe multidisciplinar do paciente. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP)¹, é um valioso instrumento para que o cliente seja assistido de forma integralizada, contínua, segura e humanizada pela enfermagem. Esta pode ser conceituada como um instrumento metodológico que sistematiza a prática e proporciona a percepção, interpretação e antecipação das respostas individuais às alterações de saúde, bem como a intervenção adequada, planejada e fundamentada dos problemas identificados e a avaliação dos resultados². **Objetivo:** Identificar por meio de revisão integrativa da literatura, as dificuldades encontradas pelos enfermeiros de Centro Cirúrgico na Implantação da SAEP no período perioperatório. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente aos últimos cinco anos nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Medline, com os descritores: assistência perioperatoria, enfermagem perioperatória, processos de enfermagem, utilizando o operador booleano “and” sendo devidamente aprovado pelo comitê de ética sob o número 455/2016. **Resultados:** Foram encontrados por meio da busca primária 123 artigos nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Medline, sendo selecionados pelo resumo 62 estudos, destes retirou-se 13 repetidos, restando 33 artigos, onde 17 encontravam-se dentro da temática estudada sendo utilizados para a discussão. Identificou-se que a maioria dos profissionais acreditam ser a SAEP uma prática indispensável ao atendimento de qualidade para os pacientes, porém os mesmos ainda enfrentam dificuldades para implantá-la.

1. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem Unicamp. Docente da do curso de graduação do IESI e coordenadora do curso de Pós Graduação em CC e CME da Uniararas. enf.elaine.ribeiro@gmail.com

2. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem Unicamp.

3. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem. Membros do “Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerenciamento da Assistência de Enfermagem” na Linha de Pesquisa: “Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem” - Unicamp.

4. Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas). Enfermeira. Pós graduanda do curso de Pós-Graduação em CC e CME da Uniararas.

5. Instituto de Ensino Superior de Itapira (IESI). Graduando do 3º ano do curso de Enfermagem do IESI.

Dentre as dificuldades encontradas destacaram-se a não capacitação da equipe para execução do processo de enfermagem; a falta de domínio no exame físico e a falta de interação da equipe; falta de um protocolo no hospital que determine a sua realização; estrutura organizacional; funções administrativas e assistencial concomitantes; horário de internação; escassez de recursos humanos; falta de formulário específico para a visita; excesso de rotinas nas unidades; falta de planejamento; mapa cirúrgico não confiável e falta de prioridade à visita pré-operatória³. As dificuldades aumentam mais ainda, quando a administração das unidades de saúde, não compreendem a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente cirúrgico, proporcionando um desvio da sua função assistencial para gerencial. A literatura aponta ainda, como principal desafio à implementação da SAEP, a falta de tempo e a sobrecarga de atividades⁴. **Conclusões:** É notório que a implementação da SAEP é um desafio para o enfermeiro cirúrgico, entretanto, possibilita a melhoria da assistência prestada, permitindo ao enfermeiro a coleta do histórico do paciente e a identificação de suas particularidades para tornar a assistência de enfermagem individualizada e eficaz, minimizando riscos e complicações no pós-operatório. Acredita-se, ainda, que o enfermeiro precisa dedicar-se à realização da SAEP, tendo em vista que a prática em saúde no centro cirúrgico demanda estudos de intervenção para que os conceitos já desenvolvidos possam ser validados no cotidiano da assistência, explicitando suas contradições e possibilidades, os quais representam um desafio para o enfermeiro, possível e essencial.

Descritores: Assistência Perioperatória, Enfermagem Perioperatória, Processos de Enfermagem.

1. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2015- 2017. Porto Alegre: ARTMED, 2015.
2. Adamy EK, Tosatti M. Sistematização da assistência de enfermagem período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. Rev. Enferm., UFSM. mai/ago 2012; 2(2): 300-310.
3. Silva JM, Menezes TMM. Dificuldades Encontradas pelos Enfermeiros para Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) no Hospital Regional do Agreste – PE. TCC apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Ipojuca, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Caruaru, 2010.
4. Cavalcante RB, Otoni A, Bernardes MFVG, Cunha SGS, Santos CS, Silva PC. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. Rev. Enferm, UFSM. set/dez 2011; 1(3): 461-471.

